

Senhores Acionistas, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração do Fluxo de Caixa.

O ano de 2013 mostra uma repetição do ano de 2012 em termos de performance negativa quanto aos Projetos Hidrelétricos no Brasil. Não ocorreu nenhuma contratação de estudo de viabilidade, projeto básico ou apoio a licitação para projetos no país, apesar de terem sido apresentadas propostas para diversos empreendimentos com variados investidores. Houve o início do projeto da UHE Baixo Iguaçu, contratado no final do ano de 2012, e dos trabalhos relacionados com o projeto da UHE Sinop. Destaca-se que em 2013 foram realizados ao longo do ano somente dois leilões para concessão de novos aproveitamentos hidrelétricos, o primeiro com a UHE Sinop e o segundo, realizado no mês de dezembro de 2013, com a licitação da UHE São Manoel.

No principal segmento de atuação da Companhia – grandes projetos hidrelétricos no Brasil – houve melhoria na base de contratos em vigor com a incorporação dos projetos Baixo Iguaçu, Sinop e a ampliação da UHE Santo Antonio. A empresa participa dos principais projetos hidrelétricos em desenvolvimento no país: Belo Monte, Santo Antônio, Teles Pires, Garibaldi, Baixo Iguaçu e Sinop, Jirau, Santo Antonio do Jari e São Domingos.

No segmento denominado internamente de “Infraestrutura e EP”, houve redução no nível de participação nas receitas globais da Companhia porém com um aumento na relevância e na abrangência dos serviços prestados. Este segmento é composto pelos projetos de rodovias, portos, metrô, aeroportos e mais as atividades de gerenciamento e supervisão de obras. Os principais contratos responsáveis pela geração de receita no exercício são: Projeto Básico do Reator Multipropósito Brasileiro – RMB; UHE Jirau – Supervisão das Obras no Reservatório; Subida da Serra de Petrópolis; Aeroporto Internacional de Viracopos; Metrô SP - Lote A - Linha 15 – Gerenciamento; Subestações do Sistema de Transmissão de Teles Pires; Engenharia do Proprietário da UHE São Domingos e Engenharia do Proprietário do projeto civil da UHE Santo Antônio do Jari. Novos projetos foram incorporados à carteira de Infraestrutura: Metrô SP - Linha 17 – Ouro – Gerenciamento; Metrô SP - Linha 2 – Verde – Projeto Básico; e PCHs Santa Cruz, Jamari e Canaã – Engenharia do Proprietário.

No setor de Óleo e Gás a Companhia conquistou novos contratos e efetuou a cessão dos mesmos para concentrar sua atuação através de sua controlada a Intertechne Modular Projetos S.A. Neste ano, os esforços seguiram concentrados na renovação dos contratos assinados e na conquista de novos contratos para melhoria na gestão dos saldos de serviços executados e ainda pendentes de aprovação pelos clientes, esforços esses que deverão repercutir nos resultados a partir do próximo exercício, aliados aos processos de saneamento financeiro e organização de seus procedimentos internos, tanto técnicos como operacionais.

Em fevereiro de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade das quotas da Intertechne Estruturas Ltda. e em julho incorporou a Empresa como uma das etapas do processo de reestruturação e simplificação societária do Grupo, buscando a otimização de processos e resultados financeiros.

A sua controlada Sistechne - Intertechne Sistemas S.A. manteve suas atividades de fornecimento de equipamentos eletromecânicos auxiliares para centrais hidrelétricas, além da prestação de serviços de gestão de compras (“procurement”), diligenciamiento, inspeção em fábrica e comissionamento de seus fornecimentos. No ano de 2013, deu continuidade ao contrato de fornecimento para a UHE Manduriacu, Equador, em Consórcio com a Alstom e mais o contrato de fornecimento para a Subestação da UHE Teles Pires. Foram iniciados os contratos de fornecimento para a SE do Sistema de Transmissão de Teles Pires, além do contrato de Gerenciamento das PCH's Santa Cruz, Jamari e Canaã.

A Administração da Companhia vê com boas perspectivas a evolução positiva da demanda de estudos, projetos e serviços de gerenciamento de obras de infraestrutura no Brasil e nos demais países em que atua, e confia em que sua experiência e reputação de presteza e qualidade, continuarão sendo a principal alavanca para o crescimento de seus negócios e resultados.

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores e prestadores de serviços, pelo apoio e cooperação e a confiança em nós depositada, e em especial aos nossos colaboradores, pelo empenho apresentado.

INTERTECHNE CONSULTORES S.A. BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)					
ATIVO	2013	2012	PASSIVO	2013	2012
ATIVO CIRCULANTE	35.463	35.031	PASSIVO CIRCULANTE	26.547	23.974
Caixa e bancos	1.610	195	Fornecedores	5.870	3.147
Aplicações financeiras	2.552	4.603	Obrigações trabalhistas e sociais	5.302	6.593
Contas a receber de clientes	21.522	22.286	Impostos, taxas e contribuições	2.982	1.909
Impostos a recuperar	2.630	3.230	Adiantamentos e receitas de clientes	7.165	8.403
Adiantamentos	5.099	2.209	Dividendos a pagar	5.228	3.922
Outros créditos	435	501			
Despesas antecipadas	1.616	2.007	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	2.314	289
			Fornecedores	2.314	289
ATIVO NÃO CIRCULANTE	25.416	19.555			
Cauções	1.667	1.311	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.018	30.323
Investimentos	5.644	5.259	Capital social	8.267	8.267
Imobilizado	8.091	3.552	Reservas de lucros	23.751	22.056
Intangível	10.014	9.433			
TOTAL DO ATIVO	60.879	54.586	TOTAL DO PASSIVO	60.879	54.586

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INTERTECHNE CONSULTORES S.A. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)		
	2013	2012
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	20.911	15.687
Depreciação e amortização	1.740	2.239
Resultado de equivalência patrimonial	(1.452)	(8)
Baixa de ágio	-	1.117
Lucro líquido do exercício ajustado (Aumento) redução dos ativos	21.199	19.035
Contas a receber de clientes	764	(20.157)
Impostos a recuperar	600	(2.419)
Adiantamentos	(2.890)	(1.140)
Despesas antecipadas	391	81
Empréstimos a coligadas	-	374
	(1.135)	(23.261)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	2.723	1.839
Obrigações trabalhistas e sociais	(1.291)	2.166
Impostos, taxas e contribuições	1.073	(1.421)
Adiantamentos e receitas antecipadas de clientes	(1.238)	(1.923)
Dividendos a pagar	1.306	(985)
	2.573	(324)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	22.637	(4.550)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES INVESTIMENTOS		
Adições do investimento	1.067	(1.677)
Adições do imobilizado e intangível	(10.207)	(1.482)
Cauções	(356)	(299)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos	(9.496)	(3.458)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Distribuição de dividendos	(19.441)	(13.686)
Adiantamentos de clientes	5.663	8.837
Caixa Líquido das Atividades de Financiamentos	(13.778)	(4.849)
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES	(637)	(12.857)
CAIXA E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	4.798	17.655
CAIXA E EQUIVALENTES NO FINAL DO EXERCÍCIO	4.161	4.798
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES	(637)	(12.857)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INTERTECHNE CONSULTORES S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)		
	2013	2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	162.011	126.309
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(131.987)	(103.671)
Despesas com pessoal	(115.529)	(89.803)
Despesas gerais	(11.999)	(9.702)
Despesas de viagens	(5.757)	(4.949)
Depreciações e amortizações	(1.740)	(2.239)
Despesas tributárias	(145)	(636)
Resultado de equivalência patrimonial	1.452	8
Outras	1.731	3.650
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras	30.024	22.638
Receitas financeiras	977	1.837
Despesas financeiras	(800)	(688)
Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	30.201	23.787
IMPÓSITO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO	(9.290)	(8.100)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.911	15.687
Lucro líquido por ação - em reais	2,53	1,90

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INTERTECHNE CONSULTORES S.A. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)					
CONTAS	CAPITAL SOCIAL		RESERVAS DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS
	SOCIAL	LEGAL	A DESTINAR	ACUMULADOS	TOTAL GERAL
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	8.267	1.653	17.417	-	27.337
Lucro líquido do exercício	-	-	15.687	15.687	-
Distribuição de dividendos	-	-	(8.779)	(3.922)	(12.701)
Reserva de lucros - a destinar	-	-	11.765	(11.765)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	8.267	1.653	20.403	-	30.323
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	225	225
Lucro líquido do exercício	-	-	-	20.911	20.911
Distribuição de dividendos	-	-	-	(19.441)	(19.441)
Reserva de lucros - a destinar	-	-	1.695	(1.695)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	8.267	1.653	22.098	-	32.018

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

INTERTECHNE CONSULTORES S.A. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (valores expressos em milhares de reais)					
CONTAS	CAPITAL SOCIAL		RESERVAS DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS
	SOCIAL	LEGAL	A DESTINAR	ACUMULADOS	TOTAL GERAL
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	8.267	1.653	17.417	-	27.337
Lucro líquido do exercício	-	-	15.687	15.687	-
Distribuição de dividendos	-	-	(8.779)	(3.922)	(12.701)
Reserva de lucros - a destinar	-	-	11.765	(11.765)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	8.267	1.653	20.403	-	30.323
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	225	225
Lucro líquido do exercício	-	-	-	20.911	20.911
Distribuição de dividendos	-	-	-	(19.441)	(19.441)
Reserva de lucros - a destinar	-	-	1.695	(1.695)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2013	8.267	1.653	22.098	-	32.018

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Intertechne Consultores S.A. (“Companhia”) foi constituída em 11 de novembro de 1987, com sede em Curitiba (PR), e tem como objeto social a prestação de serviços de consultoria técnica, estudos e projetos de engenharia civil, elétrica e mecânica, gerenciamento de empreendimentos e de serviços executados por terceiros, principalmente relacionados à realização de empreendimentos industriais e de infra-estrutura destinados à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e obras hidráulicas ligadas a saneamento, irrigação, controle de cheias, controle ambiental e ao aproveitamento de recursos hídricos em geral.

A Companhia possui sucursais no exterior (El Salvador, Peru e Argentina) constituídas em função da alta demanda do mercado externo por serviços de sua especialidade, principalmente aqueles relacionados à construção de usinas e centrais de geração, como também transmissão e distribuição de energia elétrica.

O ano de 2013 mostra uma repetição do ano de 2012 em termos de performance negativa quanto aos Projetos Hidrelétricos no Brasil. Não ocorreu nenhuma contratação de estudo de viabilidade, projeto básico ou apoio a licitação para projetos no país, apesar de terem sido apresentadas propostas para diversos empreendimentos com variados investidores. Houve o início do projeto da UHE Baixo Iguaçu, contratado no final do ano de 2012, e dos trabalhos relacionados com o projeto da UHE Sinop.

Somente dois leilões para concessão de novos aproveitamentos hidrelétricos foram realizados ao longo do ano, o primeiro com a UHE Sinop, e o segundo, realizado no mês de dezembro de 2013, com a licitação da UHE São Manoel.

Dada a retração ocorrida no mercado brasileiro de projetos de obras hidráulicas, as receitas de projetos internacionais passaram a representar 21,6% da receita contratual total no ano de 2013.

No setor de hidrelétricas, a maioria dos novos contratos incorporados à carteira da Companhia no exercício está no mercado internacional.

Os efeitos da variação da moeda brasileira em relação ao mercado internacional, principalmente o dólar norte-americano, propiciou maior competitividade para a Companhia na prestação de serviços de engenharia no exterior, embora parte do benefício resultante da variação cambial tenha sido absorvido pelos significativos aumentos de custos de mão de obra local.

No principal segmento de atuação da Companhia – grandes projetos hidrelétricos no Brasil – houve melhoria na base de contratos em vigor com a incorporação dos projetos Baixo Iguaçu, Sinop e a ampliação da UHE Santo Antonio. O setor representou quase 60% de toda a receita contratual do ano de 2013. Dessa receita, 77,5% concentrou-se nos projetos Belo Monte, Santo Antônio, Teles Pires, Garibaldi e Baixo Iguaçu.

No segmento denominado internamente de “Infraestrutura e EP”, houve redução no nível de participação nas receitas globais da Companhia passando a representar uma fatia de 18% da receita contratual do ano. Este segmento é composto pelos projetos de rodovias, portos, metrô, aeroportos e mais as atividades de gerenciamento e supervisão de obras. Os principais contratos responsáveis pela geração de receita no exercício são: Projeto Básico do Reator Multipropósito Brasileiro – RMB; UHE Jirau – Supervisão das Obras no Reservatório; Subida da Serra de Petrópolis; Aeroporto Internacional de Viracopos; Metrô SP - Lote A - Linha 15 – Gerenciamento; Subestações do Sistema de Transmissão de Teles Pires; Engenharia do Proprietário da UHE São Domingos e Engenharia do Proprietário do projeto civil da UHE Santo Antônio do Jari. Novos projetos foram incorporados à carteira de Infraestrutura: Metrô SP - Linha 17 – Ouro – Gerenciamento; Metrô SP - Linha 2 – Verde – Projeto Básico; e PCHs Santa Cruz, Jamari e Canaã – Engenharia do Proprietário. Além desses contratos principais, a Companhia realiza ou executou atividades de apoio às construtoras/investidores, nos projetos: Metrô de São Paulo – PPP da Linha 6; VLT de Goiânia – PPP da Linha Anhangüera; Metrô de Curitiba – PPP da Linha Azul; Metrô de Porto Alegre – PMI.

No setor de Óleo e Gás a Companhia conquistou novos contratos e efetuou a cessão dos mesmos para concentrar sua atuação através de sua controlada a Intertechne Modular Projetos S.A. Neste ano, os esforços foram concentrados na renovação dos contratos assinados e na conquista de novos contratos para melhoria na gestão dos saldos de serviços executados e ainda pendentes de aprovação pelos clientes, esforços esses que deverão repercutir nos resultados a partir do ano de 2014, aliados aos processos de saneamento financeiro e organização de seus procedimentos internos, tanto técnicos como operacionais.

Em fevereiro de 2013, a Companhia adquiriu a totalidade das quotas da Intertechne Estruturas Ltda. e em julho incorporou a Empresa como uma das etapas do processo de reestruturação e simplificação societária do Grupo, buscando a otimização de processos e resultados financeiros.

A sua controlada Sistechne - Intertechne Sistemas S.A. manteve suas atividades de fornecimento de equipamentos eletromecânicos auxiliares para centrais hidrelétricas, além da prestação de serviços de gestão de compras (“procurement”), diligenciamiento, inspeção em fábrica e comissionamento de seus fornecimentos. No ano de 2013, deu continuidade ao contrato de fornecimento para a UHE Manduriacu, Equador, em Consórcio com a Alstom e mais o contrato de fornecimento para a Subestação da UHE Teles Pires. Foram iniciados os contratos de fornecimento para a SE do Sistema de Transmissão de Teles Pires, além do contrato de Gerenciamento das PCH's Santa Cruz, Jamari e Canaã. No final do exercício, em Consórcio, apresentou proposta para fornecimento e instalação de usina fotovoltaica no Estado de Pernambuco, para a ENEI.

2. BASE PARA ELABORAÇÃO, APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis da Companhia encerradas em 31 de dezembro de 2013 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as determinações contidas na Lei das Sociedades por Ações, os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), quando aplicáveis.

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis.

2.2 Políticas contábeis

a) Uso de estimativas

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Entre os principais itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas, inclui-se: o reconhecimento de receita com base em estimativas orçamentárias, a seleção da vida útil dos itens do ativo imobilizado e do intangível, bem como suas recuperabilidades nas operações, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

Devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis. A Administração da Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

b) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos imobilizados e os intangíveis são revisados para determinar se há qualquer indicação de que esses ativos sofreram uma perda por redução ao valor recuperável. Se houver indicação de um problema de recuperação, o valor recuperável de qualquer ativo afetado (ou grupo de ativos relacionados) é estimado e comparado com o seu valor contábil. Se o valor recuperável estimado for menor, o valor contábil deve ser reduzido ao seu valor recuperável estimado e uma perda por redução ao valor recuperável deve ser reconhecida imediatamente em lucros e perdas, com possível reversão no futuro, se julgado aplicável, exceto no caso de ágio.

A Administração analisou a probabilidade de indicação de perda ou redução do valor recuperável dos ativos imobilizado e intangível, concluindo que não caberia quaisquer ajustes de redução, por não serem esses significativos.

c) Caixas e equivalentes de caixa

São representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou convertíveis em um montante contido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, tendo em vista o curto prazo médio de realização das contas a receber de clientes e por este motivo não é considerado o ajuste a valor presente dos títulos componentes deste saldo. A provisão para créditos de liquidação duvidosa somente é constituída para aqueles títulos vencidos e não pagos para os quais não existem garantias de sua realização, na avaliação da Administração.

e) Investimentos

Os investimentos em controladas e sucursais são avaliados através do método da equivalência patrimonial em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à Companhia.

Para o reconhecimento da equivalência patrimonial das sucursais no exterior, a demonstração do resultado é convertida para reais (moeda funcional da Companhia) à taxa de câmbio média mensal, que se aproxima da taxa cambial vigente na data das correspondentes transações.

f) Imobilizado

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos com base nas taxas fiscais aplicadas e divulgadas pela Receita Federal do Brasil, pois considera que essas taxas refletem de forma adequada a vida útil dos ativos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de depreciação, na vida útil ou no valor residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas. A Administração não identificou qualquer indicação de necessidade de revisão nas taxas de depreciação.

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados

como se fosse uma compra financiada, em atendimento ao CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil e Resolução nº 1.304/10 do Conselho Federal de Contabilidade que aprovou a NBCT 10.2, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento).

g) Intangível

Consistem em softwares adquiridos, reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável.

Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada de cinco anos, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

A Administração não identificou qualquer indicação de necessidade de revisão nas taxas de amortização.

A Companhia registra no intangível reavaliação de marca, que não sofre amortização, ver comentários na nota explicativa nº 10.

h) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda é calculado à alíquota-base de 15%, mais adicional de 10% sobre o lucro real tributável que exceder a R\$ 240 anuais. A contribuição social sobre o lucro líquido é constituída à alíquota de 9%. A provisão para tributos sobre o lucro é demonstrada pelo saldo líquido dos valores retidos na fonte e dos valores pagos a título de antecipação do devido, sendo demonstrado o saldo líquido a compensar no ativo no caso desses serem superiores ao devido no final do exercício social.

i) Provisões para Contingências

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores legais da Companhia.

j) Reconhecimento das receitas

As receitas são contabilizadas em atendimento ao regime de competência.

(i) Receita de contratos

A receita de contratos mais representativos é reconhecida levando-se em conta o estágio de execução de cada contrato na data base das demonstrações contábeis. O método utilizado para determinar o estágio de execução é o POC (“Percentage-of-Completion”), de que trata do Pronunciamento Técnico CPC 17 – Contratos de Construção, que considera a proporção entre os custos incorridos com os serviços até então executados e o total dos custos orçados de cada contrato.

A obrigação referente ao faturamento superior às receitas apropriadas com base no POC está sendo apresentado em contrapartida da conta do ativo circulante “receitado e não faturado”, que registra os valores a receber dos projetos, cujo faturamento é inferior à receita apropriada pelo ajuste do POC.

Os demais contratos têm suas receitas reconhecidas quando faturadas, sendo a sua relação com os custos bastante equivalente.

(ii) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juro.

k) Lucro líquido por ação

Este é calculado com base no número de ações na data de encerramento das demonstrações contábeis.

l) Distribuição de dividendos

O dividendo mínimo obrigatório é reconhecido como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia e na legislação societária. Os valores pagos durante o exercício social à título de antecipação de dividendos são registrados contabilmente em contrapartida da conta de lucros acumulados no patrimônio líquido.

m) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2013	2012
Caixa e bancos	1.610	195
Aplicações financeiras	2.551	4.603
Total	4.161	4.798

A composição das aplicações financeiras quanto à natureza dos investimentos é:

	2013	2012
Títulos disponíveis para negociação		
Títulos de renda fixa		
Carteira própria	-	-
Cotas de fundos de investimentos (a)	2.551	4.543
Títulos de renda variável	-	-
Carteira própria	-	60
Cotas de fundos de investimentos (b)	-	-
Total de títulos para negociação	2.551	4.603
Total das aplicações financeiras	2.551	4.603

(a) Refere-se a fundos abertos compostos principalmente por títulos públicos federais e títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras.

(b) Refere-se a fundos abertos compostos principalmente por cotas de fundos de investimentos em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros.

Não tem sido prática da Companhia operar com derivativos financeiros.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2013	2012
--	------	------

Intertechne

CNPJ (MF) 80.378.052/0001-35

14. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	2013	2012
IRRF – pessoa física	814	705
IRRF – pessoa jurídica	124	84
ISS	162	164
ISS – retenção fonte	42	50
IRPJ	-	293
CSLL	-	281
PIS/COFINS/CSLL – retenção fonte	399	328
INSS – terceiros	13	4
INSS – folha de pagamento	1.073	-
FGTS	355	-
Total	2.982	1.909

15. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Os saldos de adiantamento de clientes referem-se aos recebimentos de clientes com base no cronograma financeiro definido nos contratos.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social está dividido em 8.267.000 ações com valor nominal de R\$ 1,00.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a reserva legal está registrada com base no valor do limite de 20% do capital social em conformidade com a legislação societária e previsão estatutária.

O Estatuto da Companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado por aumentos ou diminuições de reservas, na forma definida pela Lei das Companhias por Ações e no Estatuto da Companhia.

Com base no Estatuto e no resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Administração propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 19.441 (R\$ 12.701 em 2012), dos quais foram antecipados durante o exercício de 2013 o valor de R\$ 18.135 (R\$ 8.779 em 2012).

17. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	2013	2012
Receita Bruta de Serviços Prestados		
No país	129.255	108.141
No exterior	38.572	22.808
	167.827	130.949

Imposto e contribuições sobre as receitas

	2013	2012
PIS	(495)	(449)
COFINS	(2.278)	(2.068)
ISS	(3.043)	(2.123)
	(5.816)	(4.640)
Total	162.011	126.309

18. DESPESAS GERAIS

	2013	2012
Locação	4.970	3.951
Serviços públicos	1.698	1.382
Manutenção	1.560	1.316
Material de consumo	929	764
Serviços gráficos e cartórios	81	79
Outras	2.761	2.210
Total	11.999	9.702

19. OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos das transações com partes relacionadas referem-se substancialmente ao relacionamento da Controladora com suas investidas e sucursais decorrentes da subcontratação de serviços.

Em 2013 e 2012, os principais saldos e transações com partes relacionadas estavam representados por:

(a) Saldos patrimoniais em aberto em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Ativo		Passivo	
	2013	2012	2013	2012
Estruturas	-	60	-	920
Modullar	-	9	3.155	-
Sistechne	-	711	53	-
Argentina	941	-	-	-
Peru	-	415	211	-
El Salvador	-	-	1.620	-
Total	941	1.195	5.039	920

(b) Valores das operações de prestação de serviços subcontratados (valor bruto):

	Prestador de serviço - receita		Tomador de serviço - (despesa)	
	2013	2012	2013	2012
Estruturas	-	-	-	(7.002)
Modullar	56	-	(7.417)	(6.100)
Sistechne	1.156	696	-	(66)
Argentina	-	-	(4.331)	(2.099)
Peru	658	1.570	-	-
El Salvador	2.786	383	-	-
Total	4.656	2.649	(11.748)	(15.267)

20. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da Administração inclui os diretores estatutários. A remuneração paga ou a pagar por serviços está representada por honorários e gratificações que atingiram em 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 4.069 (R\$ 3.412 em 31 de dezembro de 2012).

21. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía, no julgamento da sua Administração, cobertura de seguros considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com seus ativos e suas operações.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o valor dos instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, se aproxima do valor de mercado. Não tem sido política da Companhia operar com derivativos.

23. OUTROS ASSUNTOS

A Medida Provisória nº 627, de novembro de 2013 (“MP 627”), e a Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.397, de 16 de setembro de 2013 (“IN 1.397”), trouxeram mudanças relevantes para as regras tributárias federais. Os dispositivos da referida Medida entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo a dada opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário de 2014.

A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas MP 627 e da IN 1.397. Tendo em vista as diversas discussões e incertezas ainda existentes no mercado acerca da interpretação das disposições supracitadas, a Administração ainda não concluiu se irá ou não efetuar a opção pela adoção antecipada. Baseada na avaliação inicial realizada e no atual entendimento do mercado, a Administração entende que não haverá efeitos materiais nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia.

DIRETORIA

Antonio Fernando Krempel

Diretor Presidente

Jorge Campiteli Ferreira

Vice Presidente de Operações

Lourenço Justiniano Naotake Babá

Vice Presidente Técnico

Luiz Fernando Carvalho Teixeira

Diretor Financeiro e Administrativo

José Franco Pinheiro Machado

Diretor Técnico de Água e Energia

Paulo César Akashi

Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Carlos Afonso Infante da C. Teixeira

Diretor de Desenvolvimento de Mercado

Jorge Murad Possebon Mussi

Diretor de Operações de Água e Energia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Brasil Pinheiro Machado Filho

Presidente

Heino Uwe Schmitter

Conselheiro

Kamal Fouad Sobhy Kamel

Conselheiro

José Américo Vieira Spinola

Conselheiro

CONTADOR

Alcídes Donizete Balista

Contador CRC 1SP156059/O-0